



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XVI • Nº 38 • 2014

MAIS VELHO,
MAIS PODEROSO



70 ANOS DO MUSEU
DA INCONFIDÊNCIA

páginas 4 e 5

Instalado o Panteão dos Inconfidentes pelo governo do presidente Getúlio Vargas, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ficou incumbido de criar o Museu da Inconfidência, que ocuparia o restante da antiga Casa de Câmara e Cadeia, vasto casarão proveniente da colônia, na época acabado de ser esvaziado da penitenciária estadual, seu último ocupante. A nova unidade deveria surgir como complemento do espaço dedicado à consagração dos heróis da conspiração de 1789. Como não se encontrou material alusivo ao movimento em abundância suficiente para a utilização dos numerosos e vastos salões do prédio, só foi possível, com a coerência que o decreto da criação do órgão prescrevia, a montagem de pequena mostra, que se estendeu por uma única daquelas unidades. O IPHAN, entretanto, procurou atender ao que lhe fora atribuído, espalhando pelos dois andares do sobradão documentos ilustrativos da história de Minas Gerais, estado onde a trama irredentista aconteceu.

Foi necessário o decurso de praticamente sete décadas para que viesse a ser cumprido o propósito expressamente manifesto no Decreto Lei nº 965, de 1938. A montagem da exposição de longa duração inaugurada em 2006, promovendo uma revisão interpretativa da conjuração, tornou possível encontrar saída para se realizar o verdadeiro Museu da Inconfidência como uma grande unidade totalizadora, que se desdobrou por todas as dependências do casarão, permitindo uma visão aprofundada do tema, sem qualquer subterfúgio escapista. O problema pôde ser resolvido quando, deixando de lado apenas considerações sobre o factualismo relacionado com os personagens históricos, passou-se a examinar em profundidade as razões determinantes das mudanças de comportamento que resultaram do condicionamento socioeconômico da época. Foi possível então descobrir que Vila Rica, tornada o nosso centro dinâmico mais avançado da época, se constituiu no único local viável para a ocorrência dos acontecimentos políticos que se verificaram. Hoje podemos dizer, a instituição no seu todo passou efetivamente a ser considerada como o grande Panteão da Inconfidência, retratando na plenitude o sonho de liberdade do país.

O Inconfidência passou a justificar plenamente a decisão de Juscelino Kubitschek de Oliveira que, ao assumir o governo de Minas Gerais, estabeleceu o costume da celebração do dia 21 de abril diante de nossas portas, em Ouro Preto, cidade que torna a ser, por um dia, capital do Estado. Anualmente, presidentes da República, políticos ou intelectuais de ressonância nacional comparecem aqui para exaltar a memória de Joaquim da Silva Xavier, o herói máximo da nacionalidade que pendeu na forca na Praça da Lampadosa, no Rio de Janeiro, inspirando-se para continuar firme na defesa das melhores virtudes cívicas e nossas tradições democráticas.

Capa:

FOTO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA: ARQUIVO
DESENHO DA FACHADA: MARCELO BICALHO
FOTO DA COMEMORAÇÃO: MARCELO THOLEDO

isto é inconfidência

ANO XVI • Nº 38 • 2014

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Marta Suplicy

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

IBRAM - MinC - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

trimestral

Projeto Gráfico:

Laís Freire dos Reis

Editor:

Rui Mourão



As sete décadas do Museu da Inconfidência, completadas a 11 de agosto e comemoradas no dia anterior, repercutiram nacionalmente, com diversos veículos de comunicação replicando a notícia do site da instituição e do Ministério da Cultura. Os principais jornais impressos mineiros publicaram matérias com destaque para a incorporação da tela *Nossa Senhora da Soledade* (século XVIII), de Manuel da Costa Athaide, à exposição de longa duração. O *Estado de Minas* dedicou duas páginas, em datas diferentes, para tratar do aniversário.

A festa, promovida no pátio interno da antiga Casa de Câmara e Cadeia, contou com espetáculo musical do Trio Amadeus e chuva de poesias vinda das janelas do segundo andar do casarão, projeto

“Visitar o Museu da Inconfidência é conhecer a identidade e a personalidade de Minas Gerais” acrescenta o jornalista, ex-diretor do Iphan em Minas Gerais, membro da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência e ex-secretário municipal de cultura e turismo de Ouro Preto, Mauro Werkema. Pela importância da instituição, ele enfatiza: “Guardo a medalha dos 70 anos como uma das mais significativas da minha vida profissional”. A data também ficará na memória do tenente coronel Wesley Barbosa, comandante do 52º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais.

Barbosa diz que terá o prazer de contar a pessoas de seu convívio que participou do septuagésimo aniversário do Museu da Inconfidência. De acordo com ele, a condecoração reconheceu pessoas ilustres que contribuíram para a preservação do patrimô-

FESTA, RECONHECIMENTO E ARTE



FOTO MARCELO THOLEDO

tradicional na cidade, do poeta Guilherme Mansur. Mais de cem pessoas foram agraciadas com medalha comemorativa dos 70 anos e do bicentenário da morte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O término da solenidade foi marcado pelo descerramento da obra de Athaide, o mais importante pintor do Barroco Mineiro.

EMOÇÃO – O presidente do Instituto Brasileiro de Museus, Ibram, Angelo Oswaldo, afirma que a tela de Athaide marcou a cerimônia de modo impressionante. Para ele, outro momento especial foi a homenagem ao diretor, Rui Mourão: “Seu longo trabalho à frente do Museu garante continuidade e coerência a uma série de iniciativas que tornaram o Inconfidência um dos mais importantes do país”. O escritor e presidente da Academia Mineira de Letras, Olavo Romano, observa que Mourão dá sua vida tanto ao Museu como à Literatura, felizmente com reconhecimento nos dois aspectos.

Conforme Romano, foi uma honra a Academia estar entre os agraciados. “A oportunidade de encontrar amigos queridos é gratificante”, relatou. Da mesma forma, o historiador e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Márcio Jardim, julgou notável o fato de ao menos outros três historiadores ligados a Aleijadinho e à Inconfidência Mineira se fazerem presentes na solenidade: “Foi um grande momento. Reuniei pessoas vivas e mortas ligadas à história do país em um só lugar - o Museu da Inconfidência, que representa a alma de Minas Gerais e do Brasil”.

nio histórico, artístico e cultural mineiro e brasileiro. “Homenagear restauradores, pintores, administradores, ex-funcionários e colaboradores, entre outros, foi um gesto de valorização que abrilhantou o evento”, evidenciou.

Visivelmente comovida com o ato simbólico estava a ex-servidora do Museu da Inconfidência, Elizabeth Salgado. Ao receber a medalha ela, que atuou no setor educativo, tomou emprestado o microfone do orador e ofereceu a homenagem às ex-colegas: “Havia toda uma geração de crianças, jovens e professores ali representados. Um trabalho educativo só se realiza quando pensado e desenvolvido junto”, salientou. Bete, como costuma ser chamada, parafraseia Raul Seixas – “sonho que se sonha junto é realidade” – e finalizou: “Foram muitos os que sonharam conosco no Museu Escola”.

MESA – Compuseram a mesa do evento o presidente do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, Angelo Oswaldo, o diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, a presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Iphan, Jurema Machado, representando a ministra da Cultura, Marta Suplicy, a superintendente do Arquivo Público Mineiro, Vilma Moreira dos Santos, representando a secretária de Estado da Cultura de Minas Gerais, Eliane Parreiras, e a presidente da Associação de Amigos do Museu da Inconfidência, Letícia Nelson de Senna.

CLÁUDIA REGINA KLOCK
ASSESSORA DE IMPRENSA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Numa feliz coincidência, a comemoração dos setenta anos do Museu da Inconfidência acontece neste momento em que o país inteiro presta homenagens a Antônio Francisco Lisboa, o genial ouropretano cuja obra, quanto mais passa o tempo, mais atual, mais jovem parece se tornar. Entre os pontos significativos da atuação da casa que temos a honra de dirigir, está a contribuição que sempre deu para expandir ainda mais o conhecimento dessa prodigiosa chama criadora que, surgida por aqui quando apenas amanhecíamos como nação, jamais será apagada. Nenhum outro órgão de exposição possui tantas obras de Aleijadinho quanto o nosso, que numa de suas salas mais procuradas pelos visitantes, exhibe a variedade da produção do artista, num somatório de talha, escultura, arquitetura, mobiliário.

MAIS VELHO, MAIS PODEROSO



Através de exposições e publicações, esperamos contribuir até o final de 2014 para a vasta programação do bicentário que o Brasil vem cumprindo. Mas hoje, cabe-nos cuidar com objetividade é da festa que agora nos reúne e põe em causa principalmente o Museu da Inconfidência enquanto instituição. Consolidando-se com o tempo, superando períodos de adversidades, ele conseguiu se manter como o grande panteão brasileiro de culto da liberdade, que estava nas intenções do presidente Getúlio Vargas ao criá-lo. Naquele período conturbado da nossa história, o órgão de homenagem a nossos heróis nasceu comprometido com os ideais de supremacia messiânica que dominava o regime de exceção recém-implantado no país, mas soube suplantar essa vinculação de origem, e agora espelha na sua plenitude, perdida a memória de quando era instrumento da conveniência de grupos interessados em se sustentar no poder. Ele soube distinguir entre o transitório

e o permanente e converter-se em marco simbólico que ajuda na consolidação da nossa democracia. Seu objetivo passou a ser o de exemplar para a comunidade nacional os valores patrióticos que devemos preservar. Sob esse aspecto, é significativo o trabalho que realiza com a população escolar do seu entorno imediato.

Graças à reforma modernizadora por que passou, inaugurada em 2006, ficaram consideravelmente robustecidas suas potencialidades operacionais. A mostra de longa duração, depois de receber uma estrutura filosófica definida com rigor, aperfeiçoou-se como linguagem por meio da apresentação museográfica impecável, que articula notavelmente o rico conjunto de peças do acervo com o monumento arquitetônico de significação histórica que o abriga. A isso se juntou a reorganização do arquivo documental, que desde muito vinha sendo formado. Originário da incorporação dos numerosos processos judiciais que tiveram curso em Ouro Preto nos séculos XVIII e XIX, não demorou esse núcleo primitivo estava sendo acrescido com documentos esparsos de natureza fazendária e eleitoral do mesmo período. Depois, o que chegava era a vo-

luminosa coleção de partes e partituras musicais formada pelo pesquisador germânico Francisco Curt Lange, que aplicado ao estudo do período colonial, contrariando a opinião unânime da intelectualidade nacional que negava a existência de música erudita anterior à chegada de D. João VI, acrescentou um século à história dessa especialidade artística no Brasil. Finalmente, o que mais se incorporou foram as peças dos autos de devassa da Inconfidência referentes aos réus eclesiásticos que, por ordem da rainha dona Maria I, durante quase dois séculos estiveram recolhidas a Portugal, e acabaram sendo arrematadas numa casa leiloeira de Londres. A compra do espólio de livros do historiador Tarquínio José Barbosa de Oliveira, além de dobrar numericamente o acervo da Biblioteca, fez crescer o número de suas obras raras. Agora, neste dia de tanta significação para nós, estamos para introduzir em nosso circuito expositivo obra de máxima importância, que transpôs os limites

do município de Mariana para se tornar patrimônio de Ouro Preto. Sendo um caso especial, por estar incluído no programa de comemorações do aniversário do Museu, a ele devo referir-me mais extensamente.

Não é a primeira vez que a cidade vizinha contribui para o enriquecimento do Museu da Inconfidência. Na fase de organização do órgão, peças recolhidas de paróquias mineiras, que se destinavam à constituição do Museu Arquidiocesano viram-se transferidas para cá. É fato que merece ser posto em destaque por caracterizar, de maneira expressiva, a relação de complementaridade que entre os dois locais inevitavelmente tem que existir. Essa é uma circunstância que nunca foi tratada com objetividade e completa franqueza, o que tem levado a convivência entre os dois municípios mais para o lado da disputa e do desejo de isolamento. Ouro Preto e Mariana, nascidas do mesmo parto, como irmãs xifópagas, vivem sem dúvida envolvidas por grande admiração mas dominadas por certo sentimento passionnal que não esconde certa dose de mal disfarçado ciúme. Trata-se de algo que se explica pela circunstância de que a história de ambas se entrelaça e se confunde. É certo que Ouro Preto foi responsável pelo início da ocupação paulista da região, devido à descoberta do ouro que a transformou em ponta de lança do espraiar civilizador que acabaria por dinamizar todo esse interior do país, porém Mariana logrou ser o primeiro núcleo povoado a ganhar condição de vila e, mais tarde, de cidade, ao se organizar convenientemente para receber dom frei Manoel da Cruz, que nomeado bispo, preferiu enfrentar as peripécias de uma viagem por terra, do Maranhão até a região das minas, atravessando um território hostil, praticamente ainda intocado, para vir instalar o bispado. Em Mariana se encontra localizada, em condição permanente e definitiva, a residência da autoridade religiosa de cúpula católica. Houve, porém, um período em que o arcebispo Domingos da Conceição Pontével resolveu morar em Ouro Preto e aqui construiu o seu palácio. Se em 1920, Ouro Preto se tornou a capital de Minas Gerais, permanecendo com esse status até perdê-lo para Belo Horizonte em fins do século XIX, em época anterior, no governo do Conde de Assumar, essa condição de supremacia pertenceu a Mariana. Embora o Pico do Itacolomy seja de comprovada localização marianense, sua completa visibilidade se dá a partir de Ouro Preto e foi para essa cidade a que não pertence que desempenhou o papel fundamental de encaminhar os bandeirantes na descoberta do ouro. Se Claudio Manoel da Costa, tendo nascido em Mariana, em Ouro Preto se realizou plenamente como advogado, administrador público, poeta e inconfidente, Alphonsus de Guimaraens, natural de Ouro Preto, em Mariana produziu toda a sua obra e é lá que se encontram seu túmulo e a casa histórica que o homenageia. Sendo incontestável que as duas cidades, por um desejo incoercível de afirmação continuam até hoje cada qual para seu lado mantendo equidistância, superando tudo, a arte se encarregou de estabelecer, de maneira desimpedida um ponto de contato e entrosamento entre elas. Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nascido em Ouro Preto, consagrou-se como o maior escultor brasileiro, Manoel da Costa Athaide, originário de Mariana, é reconhecido, sem contestação, como o insuperável pintor do período colonial. Por conveniência e necessidade, os dois tiveram que se unir. E para ambos esse casamento tornou-se de excelentes resultados. Difícilmente outro artista do pincel traria cores mais exuberantes e ajustadas para complementação da obra do criador de talhas, figuras e monumentos. Nenhum outro escultor garantiria tanta difusão e eternidade para a obra do pintor.

O esplendor da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto, a mais decidida manifestação do estilo rococó surgido para revolucionar o barroco, constituiu talvez o mais feliz momento de consagração da aliança entre os dois artistas, porque mais teatral e mais exuberante. A capela-mor consagra indiscutivelmente o êxito da união estabelecida, mas esse verdadeiro acoplamento é mais expressivo no todo da construção, que se movimenta plasticamente num milagre de genialidade, parecendo superar a dureza da pedra e a rigidez do madeirame para incutir no observador a impossível sensação de que se encontra embarcado numa nave, em partida para o ilimitado. Esse sentimento de plenitude é acentuado no teto pintado por Athaide, que apresenta Nossa Senhora "num céu vazado infinito, onde as figuras eleitas, em beatitude, encenam as paradisíacas formas do existir eternamente", como já observei em outra oportunidade. As cores, as personagens, a força do desenho multiplicam em nós a percepção do maravilhoso.

O interesse do Museu da Inconfidência por Manoel da Costa Athaide, como não podia deixar de ser, sempre foi muito grande. A sala de exposições temporárias tem o nome dele, como dele também é o nome de uma das salas da exposição de longa duração onde, entre outras obras da mesma autoria, logo estará instalado o quadro acabado de chegar. Essa nova aquisição diz muito sobre a integração de Mariana com Ouro Preto. Criado para compor a capela da Fazenda do Gualaxo, propriedade da família Vasconcelos, o quadro passou a ornamentar a sede, quando o templo foi demolido. Herdado pelo arquiteto Sylvio de Vasconcelos, antigo professor da Faculdade de Arquitetura da UFMG e superintendente do Instituto Histórico e Artístico Nacional em Minas Gerais, tornou-se propriedade definitiva do Governo Federal, através de transação negociada com Sylvia de Vasconcelos que, na sucessão de proprietários, já é neta. Como no campo da criação e da cultura tudo termina se resolvendo naturalmente, uma peça de longa tradição marianense veio honrar e engrandecer uma casa de profunda radicação ouropretana.

Manoel da Costa Athaide comparece nessa obra realizando uma pesquisa bem-sucedida, ao explorar a contradição entre o erudito e o ingênuo. Assentada sobre o túmulo de Cristo, que é caracterizado como se fora despojado arcaz de linhas sumárias, sem qualquer ornamento, Nossa Senhora da Soledade, de olhos revirados pela dor, em extrema palidez, mais embrulhada do que vestida em sua túnica branca, vive um drama realisticamente cotidiano, contraposto à absoluta neutralidade de três anjinhos que a coroam, trabalhados em cores fortes, com rigor erudito e intemporal. A sensação de desamparo produzida pela figura central se acentua ainda com a apresentação de desolada paisagem de fundo, composta pelos simplificados riscos do Monte Calvário e dos lados, por dois ou três pinheiros abandonados.

Não posso encerrar estas palavras sem fazer referência a nosso corpo de funcionários, que foi se recompondo pelas inevitáveis substituições através dos anos, mas sempre se atualizando e aperfeiçoando. Sem dúvida, ele é o principal responsável pela vitória de termos podido crescer tanto, nos modernizando e adquirindo o grande vulto com que hoje nos apresentamos no cenário brasileiro, gozando de indiscutível repercussão internacional. Todos os que foram chegando para se incorporar ao grupo – de qualquer nível, vinculação ou especialidade –, apaixonaram-se pela nossa causa, empenharam-se no trabalho com determinação, tornaram mais leve e de maiores resultados a jornada que a todos engrandece e cujo final mal divisamos, porque ela se confunde com a ação geral do país, que a cada dia está a abrir perspectivas novas para o seu futuro.

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I Dalí – A Divina Comédia

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 5 de outubro. Mostra com cem aquarelas do pintor surrealista catalão Salvador Dalí (1904 - 1984) - uma para cada poema que compõe a Divina Comédia, do italiano Dante Alighieri, cobrindo as três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. Entrada gratuita.

8ª Primavera dos Museus Museus Criativos

Visitas mediadas à exposição de curta duração Dalí – A Divina Comédia
Local: Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I.
Quando: de 3 de setembro a 3 de outubro, das 12 às 17h30, mediante agendamento prévio.
Informações e inscrições: primaverademuseus@gmail.com (31) 3551-4977, 3551-1121.

Caminhada Ecológica: Parque Natural do Caraça

Local de saída: Pátio interno, Anexo I, às 7h30. Dia 6 de setembro, sábado.
Inscrições: primaverademuseus@gmail.com ou pelos telefones (31) 3551-4977 e 3551-1121

XIII Festival de Bandas

Homenagem aos 70 anos do Museu da Inconfidência (1944-2014) e 150 anos da Sociedade Musical União Social (1864-2014).
Local: Cine Teatro Vila Rica, Praça Reinaldo Alves de Brito, 47.
Quando: 21 e 28 de setembro, domingos, 10h.

Ação cultural Aleijadinho e Athaide - genialidade e criatividade

Intervenção cultural para estabelecer interlocuções com o público visitante do museu sobre o processo de criação artística de dois grandes mestres do Barroco: Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Manuel da Costa Athaide.
Local: Museu da Inconfidência.
Público-alvo: Visitantes da exposição de longa duração. Não é necessário agendamento prévio.
Quando: 23 a 28 de setembro, de 12 às 17h30.

Visitação noturna ao Museu para escolas públicas

Museu aberto à comunidade com entrada franca para grupos de estudantes de cursos noturnos, seguida de programa de visitas mediadas à exposição, com destaque para a obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Visita guiada mediante agendamento prévio.
Local: Museu da Inconfidência.
Quando: Dia 24 de setembro, quarta-feira, 12 às 20h.
Inscrições: primaverademuseus@gmail.com (31) 3551-1121 ou 3551-4977

Workshop Waldorf: Arte, história e educação: diálogos e possibilidades no contexto escolar

As atividades serão realizadas pela professora Clarissa Mendes, do Instituto de Desenvolvimento Waldorf de São Paulo. Vagas limitadas e certificado de participação.
Local: Auditório do Anexo I, Rua Vereador Antônio Pereira, 33.
Quando: 27 de setembro, sábado, de 9 às 18h.
Público-alvo: Estudantes, educadores, professores, terapeutas, profissionais de museus, arte-educadores e interessados em geral.
Inscrições: primaverademuseus@gmail.com

Passeio cultural de trem com integrantes do Projeto Girassol

Local de saída: Estação Trem da Vale de Ouro Preto. Praça Cesário Alvim, s/n, Barra.
Quando: 2 de outubro, quinta-feira, às 13h30.
Público-alvo: participantes do projeto Girassol - CAPS I e AD/Secretaria de Saúde de Ouro Preto

Oficina: Reciclagem de papelão

Formação de multiplicadores na reciclagem de resíduos sólidos para criação e produção de miniaturas de móveis, sob orientação do artista plástico Cristiano Sousa. Vagas limitadas, mediante inscrição prévia. 15 alunos por turma.
Local: Pátio interno, Anexo I, Rua Vereador Antônio Pereira, 33.
Quando: 6 a 10 de outubro, segunda a sexta-feira.
Público-alvo: comunidade em geral.
 Turma 1: 14 às 17h
 Turma 2: 18 às 20h
Inscrições: primaverademuseus@gmail.com ou (31) 3551-1121 e 3551-4977.

ENTRADA GRATUITA NOS EVENTOS E OFICINAS

Informações: primaverademuseus@gmail.com
 www.museudainconfidencia.gov.br
 www.facebook.com/museudainconfidencia

Como uma afionada viajante que sou, conhecendo inúmeros museus, dentre eles o Louvre, quero atestar que poucas vezes vi um tão lindo e organizado como esse.
MONICA SIQUEIRA - REGISTRO NO LIVRO DO MUSEU

O Museu tem um acervo riquíssimo, que muito tem a ensinar aos visitantes. Em nossa visita, conversamos com o segurança Elton, que demonstrou um vastíssimo conhecimento da história e dos itens em exposição. Agradecemos a ele pela paciência e simpatia para nos ensinar. O Museu é ótimo e, graças ao Elton, tivemos uma experiência incrível.
FILIFE E MILENA HUNGRIA - REGISTRO NO LIVRO DO MUSEU

Meus parabéns a toda equipe pela cerimônia dos 70 anos do Museu da Inconfidência. Tudo impecável.
CÉLIA CORSINO - DIRETORA DO IPHAN, BRASÍLIA

Que maravilha a tela Nossa Senhora da Soledade, de Athaide, e sua história. Sinto uma modernidade nela. Parece-me que o Portinari bebeu desta fonte.
JOEL PASCHOA
 VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Muito bacana a iniciativa de lançar uma página no Facebook para o setor educativo do Museu da Inconfidência. Pensem em nós que, mesmo de longe, curtimos tudo!
VERA JUNQUEIRA - POR E-MAIL

Parabéns a todos pelo belíssimo trabalho. Vocês são demais!
SILVANA LOBO DO NASCIMENTO - POR E-MAIL

Agradeço imensamente o envio da revista Oficina do Inconfidência para compor nosso Banco de Ações Educativas. Parabenizo a excelente qualidade dos trabalhos, contribuição de relevo para o fortalecimento de intercâmbio entre os setores educativos.
CINTHIA MARIA RODRIGUES OLIVEIRA
 COORDENADORA DE MUSEOLOGIA SOCIAL E EDUCAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS DO IBRAM

Com imensa satisfação agradeço a doação da revista Oficina do Inconfidência, que veio enriquecer nossa base de pesquisa e já foi incorporada ao nosso acervo bibliográfico.
VANESSA VASCONCELOS - COORDENADORA GERAL DO MUSEU DO ORATÓRIO

Encantaram-me as considerações em torno de Aleijadinho. Quanto mais antigas, mais atuais. Isto é Inconfidência realiza o milagre ou magia. Eterna aprendiz que sou deste maravilhoso histórico, vou me instruindo. Os artigos Ninguém e nada pode matar um gênio e A Samaritana de Ouro Preto são realmente emblemáticos. Fui me tornando culta através da erudição dos textos. Este boletim já é esperado ansiosamente.
MERCÉS MOREIRA - ESCRITORA, DE BELO HORIZONTE

Espero que a cultura local valorize e divulgue a mostra Dalí – A Divina Comédia.
JULIANO RAMALHO - POR E-MAIL

Muito agradecida ao doutor Jamerson Vieira por ter me representado na comemoração dos 70 anos do Museu e, em especial, pela gentileza de enviar-me a medalha e o certificado com que fui agraciada. Tanto o parabenizo, por igualmente ter sido agraciado, como a Rui Mourão, pelo belíssimo trabalho à frente do Inconfidência, fruto da grande paixão de um homem que dedica sua vida à história e ao patrimônio do Brasil.
ELIANA SARTORI
 PROCURADORA-CHEFE DO IBRAM

Parabéns a toda equipe do Museu da Inconfidência pelos 70 anos da instituição.
NILSON ARAÚJO
 VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Parabéns pelo conceito museográfico. Interessante!
FREI ULISSES BANDEIRA
 CENTRO CULTURAL DOS CAPUCHINHOS - MUSEU DE ARTE DA BAHIA, SALVADOR

O Museu está muito bem montado e nos possibilita conhecer ou lembrar o movimento da Inconfidência. Conhecer um pouco mais da história de Minas.
PATRICIA V. - VIA TRIP ADVISOR

Um dos museus mais completos do Brasil. Acervo enorme com peças dos séculos XVIII e XIX. Coleção admirável de artefatos, documentos da Inconfidência Mineira, arte religiosa, obras de Aleijadinho, móveis da época. Imperdível!
MARCOS O.
 DE SÃO PEDRO DA SERRA, RJ, VIA TRIP ADVISOR

Estive no Museu com meu marido e meus filhos de oito e dez anos. A visita foi especial. Aprendemos muito. Transpus-me no tempo ao me colocar no lugar dos inconfidentes e pensar nos desafios que enfrentaram. Fiquei emocionada ao conhecer um pouco mais da história do meu estado e do meu país. Foi especial!
JULIANEV. - DE BELO HORIZONTE, VIA TRIP ADVISOR

Para quem gosta de história, o Museu é realmente programa imperdível. Acervo maravilhoso. Você respira história.
CELÉLIA LOURO - DO RIO DE JANEIRO, VIA TRIP ADVISOR

Sem dúvida, a atração mais interessante de Ouro Preto. Testemunho ao engenho dos brasileiros e à beleza de nossa história. Absolutamente imperdível!
ANDRÉ FERNANDES - DE BRASÍLIA, VIA TRIP ADVISOR

Este Museu sofreu uma grande intervenção em 2006 e se transformou num museu estilo primeiro mundo. Recebeu belíssimo tratamento de luzes, banheiros novos, nova disposição das peças. Importante local a ser visitado.
WILTON R. - DE MARICÁ, RJ, VIA TRIP ADVISOR

O Museu passou por reestruturação que valorizou o prédio, o acervo da história da Inconfidência e os utensílios do cotidiano do Brasil colônia. As peças, com a nova organização, ficaram ótimas. Um exemplo de museu histórico. Foi uma surpresa retornar ao Museu e ver esse resultado!

DANIELA - DE PONTA GROSSA, PR, VIA TRIP ADVISOR
É museu de primeiro mundo, realmente. É enorme e nos permite um verdadeiro processo de imersão na história brasileira.
VAN MACCARI - DE SUMARÉ, SP, VIA TRIP ADVISOR

Ver a sentença dos inconfidentes, bem como os instrumentos do suplício por que passou Tiradentes me marcaram muito. O Museu da Inconfidência é fantástico.
DIOGO FLB. - DE CAMPINA GRANDE, PB, VIA TRIP ADVISOR

Agradeço pela honrosa medalha comemorativa do Museu da Inconfidência. Foi muito oportuno reencontrar amigos, todos igualmente felizes e honrados com a homenagem.
CÍCERO DE ALMEIDA
 PROFESSOR DA ESCOLA DE MUSEOLOGIA DA UNIRIO E DIRETOR DO CENTRO CULTURAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO
Parabéns pelos 70 anos, foi uma linda festa!
LAIS REIS - ARTISTA GRÁFICA



Comissão de Veneza

O Encontro da Subcomissão da América Latina da Comissão Europeia para a Democracia através do Direito - mais conhecida como Comissão de Veneza - foi promovido em Ouro Preto no início de maio, para discussão de direitos sociais e crise econômica. Estiveram presentes o Ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, a Ministra Carmem Lúcia e demais Ministros e Presidentes dos Supremos Tribunais Federais da América do Sul. Ao término da reunião, o grupo visitou o Museu da Inconfidência, acompanhado pelo diretor, Rui Mourão, e dois guias bilíngues locais.

Fernando Lucchesi

A exposição *Fernando Lucchesi, imagens e objetos*, com criações do mineiro Fernando Lucchesi, esteve em cartaz na Sala Manoel da Costa Athaide entre os meses de março e abril. Exibiu o trabalho do artista autodidata, que centra suas pesquisas nas texturas e formas arquitetônicas coloniais. As experiências cotidianas em Belo Horizonte, Ouro Preto, Nova Lima e viagens pelo Brasil e exterior também se refletem no colorido de sua pintura.

Fotografia (1)

O livro *O ofício da fotografia em Minas Gerais no século XIX - 1845-1900*, do professor de História da UFMG, Rogério Arruda, foi lançado no Auditório em fevereiro. A obra, editada pelo próprio autor, é resultado de projeto contemplado pelo XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia 2012. Conta com um amplo e detalhado levantamento dos fotógrafos que atuaram em Minas no período, resultado de pesquisa em jornais, revistas e almanaques que circularam nas cidades mineiras. Com inúmeras ilustrações, o exercício da fotografia é acompanhado desde os primeiros aos últimos retratistas do século XIX.

Fotografia (2)

Imagens da Praça Tiradentes e do Museu da Inconfidência em diferentes épocas, séculos XVIII, XIX e XX foram expostas em maio na Estação Central do Metrô de Belo Horizonte. Intitulada *O Museu, a praça e outras histórias*, a mostra contou com 18 painéis com reprodução de fotografias e desenhos, destaque para autores como Henry Chamberlain, Guilherme Liebenau, Rômulo Caravelli e Luiz Fontana. Foi resultado de parceria entre o Museu e a Companhia Brasileira de Trens Urbanos.

Fábrica de Ideias

Em tempos de hiperconsumismo, publicidade infantil, brinquedos prontos e pouco duráveis, o setor educativo do Museu da Inconfidência lançou a oficina *Fábrica de ideias para pais e educadores: como criar um teatro de dedoches*. O objetivo é resgatar a importância da participação da criança no processo de construção de brinquedos e de brincadeiras. Os encontros duram três horas e são agendados conforme demandas individuais e de grupos. A ministrante, Christine Ferreira Azzi, coordenadora do setor educativo, desde 2011 vem oferecendo oficinas sobre moda, arte e leitura. Informações pelo e-mail mdinc.educa@museus.gov.br ou no perfil www.facebook.com/educmuseuinc.

Clube da Esquina

A exposição *Os sonhos não envelhecem: Clube da Esquina* esteve no Anexo I do Museu de 9 de maio até 6 de julho. Vídeos e fotos históricas, manuscritos, partituras e Grammy Latino, entre outros objetos, resgataram os 40 anos de trajetória do grupo de Belo Horizonte, marco da música popular brasileira que consagrou artistas como Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e Toninho Horta. Curadoria de Cláudia Brandão e Márcio Borges, do Clube da Esquina, e Margareth Monteiro e Janine Ojeda, do Museu da Inconfidência.

Coleções

A Ação cultural *E você? Colectiona? O quê?* fez parte da programação da 12ª Semana de Museus, em maio, sob o tema *Coleções criam conexões*, e convidou os visitantes da exposição a conhecerem curiosidades e coleções do acervo do Museu da Inconfidência. As servidoras Andréa Rodrigues, Talita Mendonça e Heide Furtado conduziram a atividade.

Educação e arte

Ainda na 12ª Semana de Museus, o setor educativo promoveu o workshop *A arte no desenvolvimento do ser humano*, ministrado pelo Instituto de Desenvolvimento Waldorf de São Paulo. A professora da Escola Waldorf Francisco de Assis, SP, e do Instituto de Desenvolvimento Waldorf, Maria Clarissa Spindola Mendes, dividiu as aulas entre teoria – a arte como mediadora de aprendizagens e autoconhecimento – e prática artística com pintura e desenho. A proposta foi instrumentar o educador, de forma acessível, para a sua prática pedagógica diária.

Boca de Chafariz

Boca de Chafariz (1991), de Rui Mourão, ganha sua 6ª edição pela Editora UFMG. O romance se passa em Ouro Preto. A cidade é destruída por um temporal e figuras históricas, como Tiradentes, Aleijadinho, Antônio Dias e Luis da Cunha Menezes, voltam para salvá-la. A obra conquistou o Troféu Francisco Igreja da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, como o melhor romance do ano de 1992, e Reconhecimento Especial do Prêmio Pegaso, na Colômbia, em 1994, além de produzir várias teses acadêmicas, inclusive uma em Montevideu, no Uruguai.

Hora do Planeta

O Museu da Inconfidência, como em anos anteriores, apoiou o movimento A Hora do Planeta no dia 29 de março. As luzes externas do prédio foram apagadas à noite durante uma hora, dando apoio à campanha contra o aquecimento global. A ONG WWF, que desenvolve o projeto desde 2007, convida anualmente governos, empresas e comunidade a participar do ato simbólico, reduzindo o consumo de energia elétrica.

Supersimples

A Lei Complementar nº 147/2014, sancionada em 8 de agosto, objetiva a diminuição da burocracia e dos impostos para micro e pequenas empresas. A nova norma amplia o leque de profissões incluídas no regime tributário conhecido como Supersimples e beneficiará, entre outras categorias profissionais, os artistas plásticos. Com a sanção foi concedida aos ateliês a possibilidade da inscrição no Simples Nacional. A medida entra em vigor em janeiro de 2015.

Aleijadinho

A Comissão Especial de Assessoramento para a proteção da obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, parceria criada entre Ibram e Iphan, tem por meta subsidiar as instituições federais em medidas a serem adotadas para o maior conhecimento e defesa da obra do artista, como a atualização e consolidação da bibliografia e das fontes documentais existentes e a proposição de metodologia para a produção de catálogo geral da obra, além de orientações sobre o alcance jurídico de estudos e medidas possíveis de serem adotadas.

Fórum Nacional de Museus

O 6º Fórum Nacional de Museus, realizado a cada dois anos pelo Ibram, acontecerá entre os dias 24 e 28 de novembro no Pará. A programação incluirá conferências, painéis, minicursos, apresentação de Comunicações Coordenadas, grupos de trabalho temáticos, reuniões de redes e sistemas de museus, além de programação paralela que vise valorizar a cultura local.